

## RESTAURANTE POPULAR: MAIS DO QUE ALIMENTO, UM AMBIENTE DE SOCIALIZAÇÃO

DOGENSKI, Larissa Copatti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

MAGNI, Cláudia Turra<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Departamento de História e Antropologia – Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

A alimentação é um ato de socialização, dotado de valores e características intrínsecas, que variam de acordo com o grupo. Segundo Carneiro (2005), “comer não é um ato solitário ou autônomo do ser humano, ao contrário, é a origem da socialização”. Para ele, a comensalidade, ou seja, a prática de se comer junto, partilhando, mesmo que desigualmente, a comida, faz parte tanto da ordem humana quanto animal, com a diferença de que os humanos atribuem sentidos aos atos da partilha.

A comensalidade ajuda a definir as regras de identidade e hierarquia social dentro da cultura humana tecendo redes de relações e impondo limites e fronteiras. Isso ocorre porque, ao longo das décadas e regiões, “as diferentes culturas humanas sempre encaram a alimentação como um ato revestido de conteúdos simbólicos” (CARNEIRO, 2005), o que acaba desenvolvendo uma cultura alimentar, e logo de uma identidade, dentro de uma determinada sociedade.

Partindo deste pressuposto, objetivamos investigar especificamente o grupo de pessoas usuárias do Restaurante Popular, localizado no centro de Pelotas, buscando alcançar os seguintes objetivos: a) descrever a comunidade usuária do Restaurante Popular de Pelotas; b) descrever como se processam as relações entre as pessoas que o freqüentam e c) analisar como o Restaurante Popular se relaciona na cultura não só pelotense, mas também brasileira, já que tal projeto se realiza em âmbito nacional.

Assim, buscamos conhecer e compreender o dia-a-dia do Restaurante Popular de Pelotas e nos integramos a essa realidade.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Sendo uma pesquisa etnográfica, realizamos observação participante, a fim de conhecermos e descrevermos o grupo freqüentador do Restaurante Popular:

- Visitação ao local;
- Utilização do serviço prestado pelo Restaurante Popular, na tentativa de interagir com seus freqüentadores e integrar-se com o local;
- Observação do local;
- Observação dos usuários e servidores do Restaurante Popular, suas atitudes e seus comportamentos.

A partir do método etnográfico utilizado, pretendemos conviver com os usuários do restaurante, apreendendo aspectos de suas práticas e pensamento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa Restaurante Popular está integrado à rede de ações e programas do Fome Zero do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Em seu projeto, são estabelecimentos administrados pelo poder público que fornecem refeições prontas de baixo preço, destinadas a atender, principalmente, pessoas que se encontram em situação de insegurança alimentar e/ou de baixa renda, pessoas estas que nem sempre conseguem manter uma alimentação saudável e adequada. Tais refeições buscam manter certo equilíbrio entre os nutrientes, o que possibilita o máximo aproveitamento dos mesmos pelo organismo, garantindo, assim, a dignidade ao ato de se alimentar.

Em todas as oportunidades no qual estivemos no Restaurante Popular, não encontramos fila longa. Ao chegarmos ao local, pagamos pela refeição, no valor fixo de um real e recebemos uma ficha. Passamos pela catraca e entramos. Não havia exigência alguma de cadastro ou documento na entrada. Na fila, encontramos pessoas das mais variadas procedências. Algumas destas estavam sozinhas, outras acompanhadas. Outras chegavam sozinhas e logo encontravam alguém que conhecesse.

O local é agradável, organizado e limpo. Lá havia diversas mesas distribuídas em fileiras com lugar para até seis pessoas em cada uma. Algumas faziam suas refeições sozinhas, outras em companhia de conhecidos e algumas por mais que estivessem dividindo a mesa não trocavam uma palavra entre elas. Pessoas idosas e adultas eram maioria. Havia também trabalhadores, em grande número, alguns jovens e, em raros casos, famílias inteiras. Não foram vistas pessoas em situação de rua.

No término da fila, cada pessoa retirava uma bandeja plástica e colocava sobre esta o prato. A bandeja era arrastada até a frente das panelas para receber as porções de comida. Depois de servidos, deixávamos a ficha recebida na entrada com uma servidora do local e procurávamos uma mesa. Sentávamos sempre entre ou próximo a outras pessoas, não apenas pelo desejo de interagir com as mesmas, mas porque é impossível sentar sozinho, devido a grande quantidade de pessoas no restaurante. Uma boa parte das pessoas que fazem uso no referido restaurante almoçam sozinhas, porém algumas que o freqüentam quase que diariamente passam a se conhecer dessa simples convivência e criam laços de amizade, o que caracteriza uma verdadeira socialização destas pessoas e uma interação com o meio.

Depois de almoçarmos, tomamos nossa bandeja em mãos e nos dirigimos até uma espécie de janela que dava vista à cozinha, onde deixamos nosso prato. Na saída, havia uma mesa e uma cadeira onde um senhor media a pressão arterial gratuitamente aos usuários do restaurante. Entramos na fila, a maioria composta por idosos, e aguardamos a nossa vez.

Havia no canto esquerdo do local uma escada que dava para um andar superior. Lá, podemos observar uma espécie de sala de informática ao centro e, mais ao canto direito, duas prateleiras de livros e algumas mesas redondas, o que dava a entender que seria uma sala de leituras. Próximo à saída, havia uma pequena prateleira que continha alguns panfletos de propaganda religiosa e política, com destaque ao Jornal MDS, editado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Em conformidade com o projeto estabelecido pelo governo federal, o Restaurante Popular oferece uma variedade de alimentos de alto valor nutritivo. Diariamente, são oferecidas 600 refeições do tipo “prato feito”, no qual é indispensável a presença de arroz, feijão e algum tipo de verdura, que varia conforme o dia da semana.

#### 4 CONCLUSÕES

Tomando por base as observações realizadas no Restaurante Popular, podemos perceber que o mesmo, além de oferecer uma alimentação mais saudável, contribui para a continuidade de algumas tradições alimentares presentes na sociedade brasileira. Mesmo que tal restaurante não tenha sido criado com este intuito, o simples fato de se servir arroz e feijão como prato principal e diário contribui para a continuidade de uma tradição alimentar típica do brasileiro, que é comer arroz e feijão diariamente. O fato de se servir a refeição sempre ao meio-dia favorece também para a continuidade desse rito que é a hora do almoço, que atualmente, devido à correria do mundo moderno, está se apagando.

Logo, analisando o exposto, podemos concluir que o ato de alimentar-se abrange muito mais do que uma simples necessidade fisiológica. As razões que levam cada pessoa a escolher o que comer, quando comer e onde comer vão além do simples suprimento de necessidades básicas, incluindo também valores culturais intrínsecos, que se refletem nas suas escolhas e, nesse caso, na preferência pelo Restaurante Popular.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do desenvolvimento e combate à fome. **Manual Programa Restaurante Popular**. Brasília: 2004.

CARNEIRO, H. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. **História: questões e debates – UFPR**. Ano 22, n. 42. Curitiba: UFPR, 2005.

ERIKSEN; NIELSEN. Quatro pais fundadores. IN: \_\_\_\_\_. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VELHO, G. Observando o familiar. IN: \_\_\_\_\_. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.